

# Relatório Anual sobre Drogas e Toxicodependências

## Evolução preocupante no consumo de drogas e álcool em todo o país, especialmente nos Açores

O Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependência, que já foi apresentado aos deputados na Assembleia da República, mostra que o consumo de álcool e de drogas está a subir entre as camadas mais jovens da população.

Também a mortalidade relacionada com o consumo de drogas, sofreu uma evolução negativa: apesar de em Portugal continuarmos a registar números absolutos muito baixos, há três anos consecutivos que o número de overdoses aumenta, com as overdoses de opiáceos a duplicarem entre 2017 e 2018 e as de cocaína a subirem pelo terceiro ano consecutivo.

Registe-se ainda o acréscimo de novos utentes em tratamento nos anos de 2018 e 2019 após o aumento de readmitidos em 2017 e 2018, e a descida, pelo segundo ano consecutivo, das contraordenações por consumo de drogas.

No domínio da oferta, vários indicadores apontam para uma maior circulação de drogas no mercado nacional, explicadas pelo crescente uso da Internet na comercialização das substâncias psicoactivas, eventuais alterações ao nível da produção interna de cannabis e do papel do país nas rotas do tráfico internacional.

Em relação ao álcool, o relatório revela que entre 2017 e 2019 verificaram-se algumas “evoluções preocupantes”.

Houve um aumento entre 2015 e 2019 do consumo de álcool, e do binge (consumo excessivo de álcool em pouco tempo) e da embriaguez nos jovens de 18 anos, assim como em jovens alunos de determinadas idades, em particular nos de 16 anos.

Também se verifica uma evolução dos consumos “menos positiva nas raparigas, assistindo-se nesta etapa do ciclo de vida a um atenuar das diferenças de género nos padrões de consumo de álcool”.

O SICAD alerta que também a evolução dos consumos nos alunos portugueses foi menos positiva do que a do conjunto dos europeus.

### Açores na frente na droga

Os Açores e o Norte (NUTS II) apresentam as prevalências de consumo recente e actual de qualquer droga mais elevadas na população de 15-74 anos, sendo que nos 15-34 anos foram também estas regiões, a par com o Centro e Lisboa.

O Alentejo foi a região com as menores prevalências de consumo recente e actual de qualquer droga em ambas as populações.

O padrão nacional de evolução das prevalências de consumo recente entre 2012 e 2016/17 – subida das de cannabis e estabilidade ou descida da maioria das outras substâncias – manteve-se em qua-

**Quadro 5 - População Geral, Portugal - INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida, segundo a região\* (NUTS II), por tipo de droga (%)**

Tipo de Droga	Região	2012 / 2016-17													
		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
Qualquer Droga	População Total (15-74)	6,7	8,3	7,0	9,8	12,1	14,2	8,0	7,8	8,2	11,1	9,9	9,7	2,8	9,7
	Pop. Jovem Adulta (15-34)	11,5	12,4	12,8	17,0	21,4	20,2	14,9	14,3	10,5	20,0	16,1	14,3	6,2	15,5
Cannabis	População Total (15-74)	6,6	7,3	7,0	9,2	11,8	14,0	7,7	7,4	8,2	10,4	9,6	6,3	2,8	9,5
	Pop. Jovem Adulta (15-34)	11,3	11,1	12,8	15,7	21,0	20,0	14,5	13,9	10,5	19,8	15,8	10,5	6,2	15,0
Heroína	População Total (15-74)	0,3	0,2	0,4	0,6	0,8	0,9	0,4	0,2	1,0	0,5	1,0	0,5	0,5	—
	Pop. Jovem Adulta (15-34)	0,2	0,2	0,0	0,2	0,3	0,5	0,7	—	0,0	0,4	1,6	0,8	1,5	—
Cocaína	População Total (15-74)	0,4	0,5	0,5	1,2	2,2	1,9	1,0	1,2	2,3	0,7	1,6	1,9	0,3	1,0
	Pop. Jovem Adulta (15-34)	0,7	0,7	0,0	1,5	3,1	1,4	1,4	0,8	1,6	1,1	2,7	3,0	0,9	1,5
Anfetaminas	População Total (15-74)	0,1	0,2	0,1	0,5	0,9	0,6	1,1	0,3	0,8	0,1	0,3	0,2	0,0	0,3
	Pop. Jovem Adulta (15-34)	0,3	0,2	0,0	0,4	1,1	0,8	1,4	—	0,6	—	0,4	—	—	0,5
Ecstasy	População Total (15-74)	0,2	0,4	0,4	0,5	3,3	1,2	0,2	0,5	1,4	—	0,3	0,6	0,3	0,4
	Pop. Jovem Adulta (15-34)	0,3	0,6	0,0	0,7	7,3	1,7	0,7	0,6	2,1	—	0,8	0,8	0,9	0,5
LSD	População Total (15-74)	0,2	0,2	0,4	0,6	1,1	0,6	0,2	0,2	0,2	—	0,3	—	0,0	—
	Pop. Jovem Adulta (15-34)	0,5	0,5	0,7	0,7	1,8	0,9	0,7	—	0,0	—	0,4	—	0,0	—
Cogumelos Alucinogénios	População Total (15-74)	0,2	0,1	0,1	0,2	1,3	0,5	0,3	0,3	0,4	—	0,3	—	0,0	—
	Pop. Jovem Adulta (15-34)	0,7	—	0,0	0,6	2,8	0,3	1,1	—	0,4	—	0,8	—	—	—
NSP	População Total (15-74)	0,2	0,3	0,3	0,1	0,8	0,0	0,4	0,1	0,0	0,4	0,5	3,7	0,0	0,4
	Pop. Jovem Adulta (15-34)	0,6	0,4	0,0	0,4	2,1	—	1,3	0,4	0,0	0,2	1,1	6,4	0,0	0,8

\* Para 2012 segundo a classificação por NUTS de 2002 e para 2016/17 segundo a classificação por NUTS de 2013.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI - DE

**Quadro 29 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13 - 18 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida e nos últimos 12 meses por tipo de droga, e prevalências de consumo de cannabis e ecstasy nos últimos 30 dias, segundo a região (%)**

Tipo de Droga	Portugal (NUTS II)				
	NUTS I	Portugal	Portugal Continental	Regiões Autónomas Açores Madeira	
Consumo ao longo da vida	Qualquer Droga	15,0	15,0	17,3	14,0
	Cannabis	13,4	13,4	16,2	12,0
	Heroína	1,0	1,0	1,3	1,0
	Cocaína	1,8	1,7	3,5	1,9
	Anfetaminas	1,5	1,5	1,3	1,5
	Metanfetaminas	1,1	1,1	1,2	1,0
	Ecstasy	2,2	2,2	2,5	2,7
	LSD	1,5	1,4	1,7	1,9
	Cogumelos Alucinogénios	1,1	1,1	1,6	1,2
Consumo nos últimos 12 meses	Qualquer Droga	13,3	13,3	15,2	12,2
	Cannabis	12,2	12,2	14,1	11,0
	Cocaína	1,2	1,2	3,4	1,1
	Anfetaminas	0,9	0,9	0,8	0,8
	Metanfetaminas	0,8	0,8	1,0	0,7
	Ecstasy	1,5	1,5	1,6	1,9
	LSD	1,0	1,0	1,6	1,4
Consumo últimos 30 dias	Cannabis	5,6	5,6	5,9	4,4
	Ecstasy	0,7	0,7	0,4	0,7

Fonte: Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI - DE

se todas as regiões. São de assinalar entre as exceções, a descida da cannabis no Alentejo, os aumentos dos consumos de cocaína e de ecstasy nos Açores e Madeira (superiores nos 15-34 anos), e as subidas do consumo recente de NSP em várias regiões, em particular nos Açores, mas também na Madeira, Norte, Centro e Algarve (mais acentuadas nos 15-34 anos).

### Cannabis das mais consumidas

Em 2019, no inquérito anual Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito

aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, as prevalências de consumo de qualquer droga - 35% ao longo da vida, 28% nos últimos 12 meses e de 17% nos últimos 30 dias.

A cannabis surgiu com prevalências próximas às de qualquer droga, e 10%, 8% e 4% dos inquiridos tinham consumido outra droga ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias.

Entre estas outras drogas, destacaram-se as anfetaminas/metanfetaminas (ecstasy incluído) com prevalências de 7% ao longo da vida, 5% nos últimos 12 meses e 3% nos últimos 30 dias, seguindo-se-lhes

a cocaína e os alucinogénios com valores próximos, as novas substâncias psicoativas e, por último, os opiáceos.

As prevalências de consumo de qualquer droga têm vindo a aumentar desde 2015, resultado do acréscimo contínuo do consumo de cannabis (ainda que com estabilização entre 2018 e 2019), uma vez que as prevalências do consumo de outras drogas que não cannabis se têm mantido relativamente estáveis.

Quanto a consumos actuais mais intensivos, 4% dos inquiridos (26% dos consumidores) tinha um consumo diário/quase diário de cannabis, proporções próximas às de 2018 e 2017.

Os consumos continuam a ser mais expressivos nos rapazes, existindo também algumas diferenças regionais, como é evidenciado no consumo recente de qualquer droga (entre 35% no Algarve e 21% na R. A. da Madeira).

### Consumo de álcool

Entre 2015 e 2019, em Portugal Continental, nos alunos de 13-18 anos verificou-se uma estabilidade dos consumos de álcool, com ligeiras variações no sentido da descida na maior parte dos indicadores.

Na análise por grupos etários é de destacar, enquanto tendências menos positivas, o aumento do consumo recente nos 15-16 anos, do consumo actual e da embriaguez recente e actual nos 16 anos, e o aumento do consumo binge nos mais velhos (16-18 anos).

O padrão geral de evolução manteve-se, de um modo geral, em ambos os sexos, embora a evolução tenha sido mais positiva nos rapazes, assistindo-se a um atenuar das diferenças de género nos padrões de consumo de álcool.

No domínio dos mercados e quanto às políticas de controlo, após a legislação produzida em 2013 e 2015 com vista a proteger a saúde dos cidadãos, como a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, e na condução sob o efeito do álcool, é de assinalar, em 2018, a convergência da legislação da R.A. Açores com a do restante país, em matéria da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas.

Também na regulação se constatou, no ciclo estratégico iniciado em 2013, uma preocupação acrescida em matéria da comunicação comercial de bebidas alcoólicas, com a revisão em 2014 e 2015 de vários Códigos de Autorregulação sobre esta matéria.

O Algarve, a AM Lisboa e os Açores foram as regiões (NUTS II) que apresentaram prevalências de consumo recente acima do valor nacional, na população de 15-74 anos.